

Utilizemos nossos trunfos

A situação do Brasil face a dos demais países latino-americanos pode ser considerada privilegiada. Temos os elementos necessários para superarmos nossa crise e estamos em situação relativamente favorável. Para superarmos nossas atuais dificuldades só é necessário que a sociedade adote uma posição positiva.

Se compararmos nossa situação com a dos países irmãos do continente veremos logo que não estamos tão mal e que nossas lamentações têm pouco de justificáveis. Não podemos raciocinar em abstrato e devemos nos lembrar sempre que vivemos num mundo em crise. Mesmo as nações mais adiantadas, aquelas que já atingiram níveis de desenvolvimentos superiores aos nossos, estão a enfrentar dificuldades importantes. Recessão, inflação e desemprego são traços comuns nos países desenvolvidos. Neste mundo nossa situação e nossas perspectivas não são más.

Entre nossos vizinhos mais desenvolvidos as calamidades se multiplicam. Na Argentina a inflação de mil por cento faz com que a nossa — 250% — pareça pequena. A diferença não é só quantitativa. Num ritmo inflacionário tipo argentino a vida fica difícil. Não estamos nem a falar do que se passa na Bolívia, onde a inflação argentina parece pequena. Na Bolívia a situação parece já ter-se colocado fora do controle das autoridades.

Raciocinar entretanto só em termos de indicadores de calamidade não é o melhor. Nosso potencial econômico é

respeitável. Isto fundamentalmente é que nos favorece nas comparações.

O Brasil possui uma economia diversificada e que já é competitiva do ponto de vista internacional. Não somos mais, há muito tempo, um País produtor e exportador de primários. Tanto na produção industrial como na agrícola ou mineral somos internacionalmente competitivos. Possuímos uma estrutura de exportação eficaz. Isto falta à maioria dos nossos irmãos latino-americanos.

Nossas perspectivas de enfrentar as dificuldades que nos assolam são boas. Podemos sem dúvida desenvolver, mesmo em condições adversas, pólos dinâmicos que irradiem para o resto da economia o seu dinamismo. Estes pólos se situam no plano internacional em situação competitiva. Para que tenhamos êxito só é necessário que encontremos diálogo social que coloque em primeiro plano o interesse nacional.

O exemplo do Chile em que um autoritarismo persistente procura buscar saídas econômicas foi por nós abandonado. Lá o estado de sítio e o toque de recolher procuram criar, sem êxito, um clima favorável à recuperação econômica. A Nova República é a opção contrária. Entre nós a escolha foi a da busca negociada dos caminhos para superarmos a crise. Esta opção foi de toda a sociedade. Agora cumpre-nos transformar essa opção em caminho eficaz.

Será através de entendimentos dos diferentes grupos sociais que serão traçados os rumos da superação da crise tanto no nível econômico como no social. A responsabilidade é de todos nós.